



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



BRUNO DE SOUZA PONTE

**POLICIAMENTO OSTENSIVO EM EVENTOS: ADVERSIDADES E
DESAFIOS.**

GOIÂNIA-GO

2024

BRUNO DE SOUZA PONTE

**POLICIAMENTO OSTENSIVO EM EVENTOS: ADVERSIDADES E
DESAFIOS.**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Melquesedeque da Costa Junior.

GOIÂNIA-GO

2024

POLICIAMENTO OSTENSIVO EM EVENTOS: ADVERSIDADES E DESAFIOS.

OSTENSIVE POLICE AT EVENTS: ADVERSITIES AND CHALLENGES.

Bruno de Souza Ponte¹
Melquesedeque da Costa Junior²

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as adversidades e desafios enfrentados durante o policiamento ostensivo em eventos e propor medidas preventivas para atenuar tais causas e consequências. Foi usado estudo de campo como metodologia, com questionário aplicado a trinta Policiais Militares do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos para apresentar a percepção dos maiores desafios e adversidades enfrentadas em operações. Os resultados indicaram que os maiores desafios são por baixo número de efetivo e longa duração dos eventos, além de crimes contra a administração geral, apresentando diversas adversidades como o controle da ordem e múltiplas ocorrências. Desse modo, por essas lacunas identificadas, é necessário propor medidas como o aumento do número de efetivos e escalas mais apropriadas.

Palavras-chave: Policiamento ostensivo; BEPE; Adversidades.

Abstract

This study aimed to analyze the adversities and challenges faced during overt policing at events and propose preventive measures to mitigate such causes and consequences. A field study was used as a methodology, with a questionnaire applied to thirty Military Police Officers from the Specialized Event Policing Battalion to present the perception of the biggest challenges and adversities faced in operations. The results indicated that the biggest challenges are the low number of personnel and the long duration of the events, presenting several adversities such as controlling order and multiple occurrences. Therefore, due to these identified gaps, measures such as increasing the number of staff and more appropriate scales are necessary.

Keywords or Palabras clave: Overt policing; BEPE; Adversities.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: brunosoponte@hotmail.com. Telefone: (24) 98825-2556.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Ciências Políticas com ênfase em docência superior. Email: melquesedequejr@gmail.com. Telefone: (62) 99915-5429.

1 INTRODUÇÃO

O Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) é uma unidade de linha de frente, com a função de garantir que festividades ou eventos esportivos ocorram dentro dos padrões de segurança. Em paralelo, o policiamento ostensivo é essencial para garantir a ordem pública, com uma abordagem preventiva, caracterizada pela presença policial visível e notável. Dessa forma, pode-se notar que o BEPE é uma especialização oriunda do policiamento ostensivo, sendo essencial para garantir a segurança em eventos públicos como jogos de futebol em estádios, shows privados e controle de distúrbios civis neste contexto (SEDASSARI, 2023).

Todavia, apesar de ser um trabalho essencial, os Policiais Militares (PMs) do BEPE enfrentam diversas adversidades e desafios durante o exercício de suas funções. Diversos crimes são realidades dentro dos eventos, como pode ser exemplificado os crimes contra a administração em geral, representando um desafio para os policiais que precisam manter a segurança nesses ambientes. Além disso, comumente nesses eventos, o uso de álcool e o de drogas ilícitas são utilizados, somado às emoções dos eventos em si, necessita de uma abordagem e mediação de conflito mais delicada por meio dos policiais. Portanto, esta pesquisa irá abordar as adversidades e desafios frequentes enfrentados pelos PMs do BEPE (OLIVEIRA, 2018).

O policiamento ostensivo realizado pelo BEPE enfrenta diversos desafios durante o exercício de suas funções em eventos públicos. Entretanto, a compreensão precisa e a identificação de adversidades e desafios enfrentados pelos PMs ainda não são devidamente abordadas na literatura hodierna. Esses desafios não resolvidos podem acarretar em prejuízos aos policiais, pondo a sua segurança, bem como sua saúde em risco (MICHELSEN, 2010). Assim, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: quais são as principais adversidades e desafios enfrentados pelos PMs do BEPE durante o policiamento ostensivo em eventos públicos e como essas questões podem ser prevenidas?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as principais e frequentes adversidades e desafios enfrentados pelos Policiais Militares do BEPE de Goiânia-GO durante o policiamento ostensivo em eventos públicos. Visando identificar estratégias preventivas para solucionar este problema que é um desafio para a segurança pública e para os PMs.

- Realizar formulário online, pela plataforma digital *Google Forms*, com Policiais Militares do BEPE de Goiânia-GO, para analisar os principais desafios e adversidades enfrentados durante o exercício de suas funções nos eventos públicos;

- Analisar todos os resultados com levantamento bibliográfico;
- Associar os resultados com propostas de intervenção viáveis e implementáveis para diminuir essas adversidades e desafios enfrentados pelo BEPE.

O policiamento ostensivo pelo BEPE em eventos sociais, culturais ou esportivos apresenta uma série de adversidades e desafios para os Policiais Militares. O contexto desses eventos frequentemente expõe os militares a adversidades, que vão desde situações de crimes contra administração em geral, passando por lidar com cidadãos sob efeito de álcool e substâncias psicoativas, até o contato com criminosos infiltrados nos eventos, principalmente, os de cunho esportivo. Desse modo, esta pesquisa é necessária para identificar as adversidades e desafios mais frequentes enfrentados pelos policiais do BEPE e identificar medidas preventivas e estratégias eficazes para solucionar tais problemas. Assim, resultando numa abordagem mais adequada, treinamento mais específico e contribuir para uma melhor integração entre a Polícia Militar e a comunidade.

Este trabalho de conclusão de curso, trata-se de um estudo de caso, que teve como metodologia busca de dados de campo de forma mista, sendo qualitativa e quantitativa. A coleta de informações foi a partir de um formulário online que produzido na plataforma *Google Forms* contendo perguntas discursivas. O formulário divulgado entre os Policiais Militares do BEPE que aceitem participar voluntariamente da pesquisa. A análise permitiu compreender as adversidades e desafios enfrentados pelos policiais durante eventos públicos. Esta metodologia foi acessível e segura para todos os indivíduos, desta forma, foi possível responder o problema da pesquisa e estabelecer medidas preventivas para enfrentar adversidades e desafios durante o policiamento ostensivo do BEPE.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 – Importância do policiamento ostensivo em eventos

A polícia é um dos aparelhos estatais mais antigos da humanidade. Segundo Althusser (1970) apud Silva (2008, p. 17), a sociedade se explica por instâncias articuladas e distintas denominadas por infraestruturas e superestruturas, onde:

[...] a infraestrutura ou base econômica seria (unidade das forças produtivas e das relações de produção) e a superestrutura, que comporta em si mesma dois níveis ou

instancia: o jurídico-político (o direito e o Estado) e as ideologias (as diferentes ideologias, religiosas, moral, jurídica, política etc.). (SILVA, 2008, p. 17).

O policiamento ostensivo em eventos revela-se como uma necessidade crucial na contemporaneidade, visto a complexidade e a dinâmica existente nesses ambientes. Eventos públicos, sejam eles sociais, culturais ou esportivos, congregam multidões e demandam uma presença policial visível e atuante para assegurar a ordem e a segurança de todo o público. Essas ocasiões são marcadas por intensas emoções, consumo de substâncias ilícitas, bebidas alcoólicas e situações que fogem ao controle, representam um desafio para a manutenção da ordem e integridade física do público. O policiamento ostensivo visa dissuadir a ocorrência de infrações e crimes atuando como segurança pública, oferecendo sensação de proteção e segurança aos presentes. Contribuindo para a preservação do bem-estar coletivo em eventos de diferentes naturezas (SOUZA, 2020).

Os policiais do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) enfrentam uma gama significativa de adversidades e desafios durante o exercício de suas funções em eventos públicos. Estes desafios incluem a necessidade de lidar com a ocorrência de crimes contra a administração geral, demandando ações imediatas e precisas para manter a ordem e a segurança. Além disso, a presença recorrente de indivíduos sob influência de substâncias como álcool e drogas ilícitas, em conjunto com a euforia emocional desses eventos, exige dos policiais uma abordagem sensível e habilidades de mediação de conflitos apuradas. A complexidade dessas situações, muitas vezes voláteis, requer dos policiais do BEPE competências técnicas capacidades interpessoais e emocionais firmes para solucionar conflitos e assegurar a segurança coletiva sem escaladas desnecessárias de tensão e prejuízos à sociedade ou a si próprios. Esses desafios, quando não abordados de forma adequada, representam riscos significativos para os policiais, além de comprometerem a integridade e a tranquilidade dos eventos em questão (OLIVEIRA, 2004).

2.2 – Crimes contra a administração geral

Os crimes contra a administração geral, delineados no Código Penal, abrangem condutas como resistência (Art. 329), desobediência (Art. 330) e desacato (Art. 331), representando uma realidade persistente no contexto policial brasileiro. A oposição à execução de atos legais, por meio de violência ou ameaça, configura um cenário recorrente,

especialmente em eventos festivos, acarretando penas que variam de reclusão de um a três anos. Essa persistência de condutas criminosas desperta debates na literatura científica existente, uma vez que, apesar das sanções legais estabelecidas, tais práticas continuam a ser observadas e se mantêm presentes no cotidiano, suscitando questionamentos sobre as eficácias das medidas punitivas e a necessidade de estratégias alternativas ou complementares para prevenir e conter esses comportamentos transgressivos (SEDASSARI, 2023).

A ocorrência de crimes contra a administração geral durante eventos de grande porte como carnavais, viradas de ano e eventos esportivos, como jogos de futebol, emerge como um desafio preponderante para os policiais. Estes eventos caracterizam-se pela aglomeração massiva de pessoas, fomentando um ambiente propício para ocorrências delituosas que desafiam a estrutura de segurança pública. A complexidade desses cenários, aliada ao ambiente festivo e ao consumo exacerbado de substâncias como álcool, intensifica a probabilidade de confrontos, tumultos e infrações, exigindo dos policiais estratégias preventivas e uma pronta capacidade de resposta para prevenir e conter potenciais distúrbios. Desacatos, xingamentos e fugas são tentativas prevalentes durante esses eventos, o que é uma das maiores adversidades enfrentadas pelos policiais (CANO, 2009).

O site da Secretária de Estado e Segurança Pública, apresenta a seguinte classificação para definir o que venha a ser um grande evento, levando em conta o quantitativo de pessoas presente num determinado local. A classificação proposta:

Classificação de eventos, conforme os públicos:

Pequeno: até 1.000 (mil) pessoas. Médio: de 1.001 (mil e uma) a 10.000 (dez mil) pessoas. Grande: de 10.0001 (dez mil e uma) a 30.000 (trinta mil) pessoas. Especial: acima de 30.000 (trinta mil) pessoas (SSP/DF, 2020, p. 03).

A condição de escassez de efetivo policial diante de uma demanda volumosa em eventos públicos representa um desafio significativo para o Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos. A discrepância entre a quantidade de agentes disponíveis e a vastidão de participantes em tais ocasiões acarreta dificuldades operacionais, limitando a capacidade de cobertura e resposta rápida a incidentes potenciais. Esta disparidade quantitativa muitas vezes sobrecarrega os policiais em serviço, tornando complexa a tarefa de monitorar e intervir em situações emergenciais, o que, por sua vez, compromete a eficiência das ações preventivas e reativas. Desafios como observar infrações como tráfico no meio dessa multidão é outra adversidade, associada ao consumo de drogas ilícitas que por vezes

não são interrompidas porque a quantidade de pessoas é desproporcional aos policiais no mesmo ambiente (OLIVEIRA, 2018).

O êxito de uma ação policial está intrinsecamente ligado às fases preliminares que a antecedem. Essas etapas inaugurais desempenham um papel importante na eficácia do processo diante de cenários conflituosos. A atuação dos policiais se fundamenta em procedimentos que seguem um protocolo técnico e prescritivo embasado na legislação vigente, preconizando uma abordagem metodológica para a resolução de situações diversas. O protocolo inicial envolve a obtenção de conhecimento acerca da situação presente, seguida por uma análise momentânea para determinar a ação mais apropriada. A decisão e implementação do procedimento policial são consequentes a essa análise, buscando-se a adequação à singularidade do contexto. Por fim, o diagnóstico da intervenção realizada permite uma avaliação tanto individual quanto organizacional, visando aprimorar práticas e estratégias para situações similares no futuro, tudo isso respaldado por um embasamento legal e técnico consolidado. Dessa forma, toda ação do policial é treinada, até mesmo nos casos de adversidades (CARLOS, 2006).

2.3 – Consequências das adversidades no policiamento ostensivo

O estresse sofrido pelos Policiais Militares durante operações é um desafio recorrente, esse fenômeno é tipicamente relacional entre o indivíduo e as demandas no seu ambiente, provocando-se todo um conjunto de reações e de desequilíbrios homeostáticos. É de fundamental importância para a preservação da integridade, segundo Oliveira, et. al. (2000, p.36):

Os policiais estão sujeitos a muitos fatores estressantes ligados à sua atividade profissional, e que, nem sempre esses profissionais têm recursos próprios ou ambientais para lidar adequadamente com seu estresse ocupacional, podendo, em decorrência, apresentar reações de estresse em graus variados, resultando em exaustão, depressão, raiva, sintomas psicossomáticos (Oliveira, et. al. 2000, p. 36).

O estresse é uma realidade constante enfrentada pelos Policiais Militares durante suas operações, representando um fenômeno intrincado, resultado da interação entre o indivíduo e as exigências do ambiente de trabalho. Esse quadro desencadeia respostas físicas e

desequilíbrios na estabilidade interna do organismo. A preservação da integridade física e mental desses profissionais é uma prioridade, dada a variedade de estímulos estressantes inerentes à sua atividade laboral. Muitas vezes, a falta de recursos pessoais ou de suporte ambiental apropriado impede que esses profissionais lidem efetivamente com o estresse ocupacional, resultando em manifestações variadas, desde exaustão até sintomas psicossomáticos e estados emocionais adversos, evidenciando a vulnerabilidade frente às pressões inerentes ao seu contexto profissional (VARGAS, 2020).

Os desafios enfrentados pelos Policiais Militares em situações de desacato e contenção de indivíduos alcoolizados durante eventos públicos apresentam uma correlação direta com os níveis de estresse vivenciados. Nessas circunstâncias, as demandas interpessoais e o potencial confronto entre os policiais e os cidadãos podem desencadear um aumento significativo do estresse ocupacional. A interação com indivíduos alcoolizados, muitas vezes propensos a comportamentos imprevisíveis e agressivos, demanda dos policiais não apenas habilidades de contenção física, mas também um alto nível de controle emocional e capacidade de comunicação assertiva. O enfrentamento de situações de desacato também contribui para o estresse, já que envolve confrontos verbais ou comportamentos desrespeitosos, desafiando a autoridade dos policiais e exigindo respostas calibradas diante da pressão emocional. Essas adversidades, quando não gerenciadas adequadamente, ampliam os níveis de estresse ocupacional, podendo impactar o bem-estar físico e mental dos policiais, além de comprometer a eficiência das intervenções em eventos públicos (MICHELSEN, 2010).

O desacato e a desobediência direcionados a um Policial Militar acarretam repercussões legais para o infrator, envolvendo sanções como multas e detenção, de acordo com o Código Penal. Contudo, além das implicações individuais, tais comportamentos podem exercer um impacto substancial na segurança coletiva. Ao desrespeitar a autoridade policial, o transgressor compromete a eficácia das operações de aplicação da lei, potencialmente desencadeando instabilidades e aumentando o risco de conflitos e incidentes graves na comunidade. Além disso, o desrespeito às autoridades policiais desregula a confiança na lei e no cumprimento das normas sociais, reduzindo o respeito pela autoridade e enfraquecendo os fundamentos da segurança pública. Essas atitudes, portanto, não apenas têm implicações imediatas no infrator, mas também atingem a sociedade e a confiança na ordem institucional, impactando a segurança coletiva (BAYLEY, 2002).

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso com metodologia mista, sendo tanto quantitativo quanto qualitativo. Referente ao período de janeiro de 2024 a março de 2024, baseado em dados obtidos de um questionário online com respostas de 30 Policiais Militares do BEPE de Goiânia-GO, visando analisar adversidades e desafios enfrentados pelos militares durante o policiamento ostensivo em eventos. A divulgação do questionário e a coleta de respostas para iniciação do projeto aconteceu após a assinatura eletrônica de autorização da Instituição de Segurança Pública na plataforma digital SEI. Os voluntários foram informados atenciosamente sobre o procedimento, benefício da pesquisa e a colaboração exercida. Todos assinaram obrigatoriamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação no estudo foi voluntária, permitindo o Policial Militar desistir a qualquer momento, sendo sigiloso os dados garantidos pela equipe de pesquisadores. Os resultados do estudo foram entregues aos participantes voluntários juntamente com a conclusão do projeto de pesquisa.

3.1 – Concordância SEI e TCLE

Para dar início a pesquisa intitulada “Policiamento ostensivo em eventos: adversidades e desafios” foi preciso enviar o projeto da pesquisa e o TCLE à plataforma digital SEI para assinatura de autorização da Instituição de Segurança Pública para prosseguimento da coleta de dados em campo. Dessa forma, garante que a pesquisa esteja em conformidade com as diretrizes éticas, informando aos participantes sobre os objetivos, riscos e benefícios, bem como garantindo sua privacidade e confidencialidade. O TCLE foi obrigatório antes da obtenção de respostas dos participantes voluntários envolvidos. Os dados dos voluntários incluíram sexo, tempo de serviço e respostas de perguntas que serão elaboradas alinhadas integralmente aos objetivos e problema do estudo.

3.2 – Questionário

A obtenção de respostas para chegar aos resultados e discussão deste estudo ocorreu a partir de um questionário online que produzido na plataforma digital *Google Forms* e conteve 10 perguntas objetivas. Todas as perguntas foram restritas e objetivas para direcionar o participante voluntário a entender com clareza e sem risco de direcionamento para outras interpretações.

3.3 – Amostras do Questionário

A divulgação do estudo foi realizada por meio de redes sociais como grupos de aplicativos digitais, e os interessados foram informados individualmente sobre a pesquisa. Para os Policiais Militares de Goiânia-GO que concordaram em participar voluntariamente do estudo, o questionário foi encaminhado após assinatura do TCLE, e respondido na plataforma *Google Forms*. A amostra total do estudo é de 10 respostas por participante, ao todo a pesquisa incluiu 30 participantes voluntários.

3.4 – Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos no trabalho 30 Policiais Militares ativos no BEPE em Goiânia-GO que aceitaram participar voluntariamente respondendo um questionário contendo 10 perguntas elaboradas. Os critérios de exclusão foram para Policiais Militares que não trabalham ativamente com policiamento ostensivo.

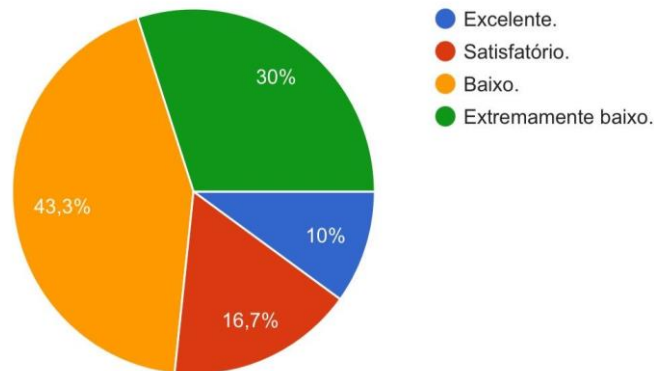
3.5 – Análise dos resultados

A análise ocorreu por dados qualitativos que se basearam nos resultados obtidos para analisar as principais adversidades e desafios do policiamento ostensivo em eventos. Além de ser correlacionado com as perguntas em demonstrações gráficas de caráter quantitativo, pela plataforma digital *Excel*, para melhor compreensão e dinâmica na interpretação. Portanto, a metodologia aplicada não teve custos significativos, foi acessível e segura para todos os indivíduos, estando de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas. Desta forma, foi possível chegar ao resultado da pesquisa, respondendo a problemática e atingindo os objetivos. Analisando as principais adversidades e desafios enfrentados durante o policiamento ostensivo em eventos e propor intervenções que estimule à prática de respeito à autoridade para evitar prejuízos à segurança pública e a equipe de Policiais Militares de Goiânia-GO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas analisadas pelos Policiais Militares efetivos no Batalhão Especializado de Policiamento Ostensivo (BEPE), referente ao número de efetivos no BEPE, 43,3% afirma ser baixo, como demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Percepção dos policiais acerca do número de efetivos no BEPE.

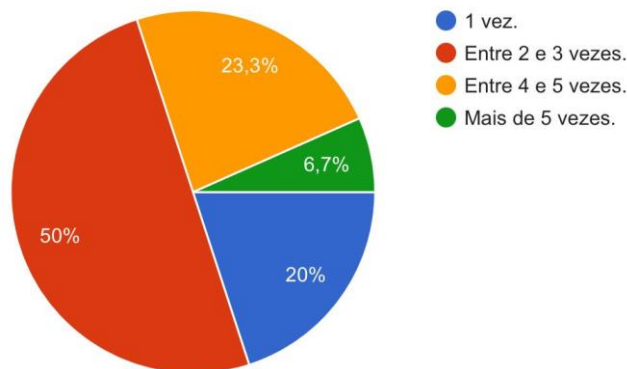


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 1) Resultado: 43% (quarenta e três vírgula três por cento) considera baixo; 30% (trinta por cento) considera extremamente baixos; 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) considera satisfatório; e, 10% (dez por cento) considera excelente.

Foi analisado a frequência de trabalhos em eventos por estes Policias Militares, 50% trabalha entre 2 e 3 vezes na semana (gráfico 2):

Gráfico 2 – Percepção dos policiais acerca do número de efetivos no BEPE.

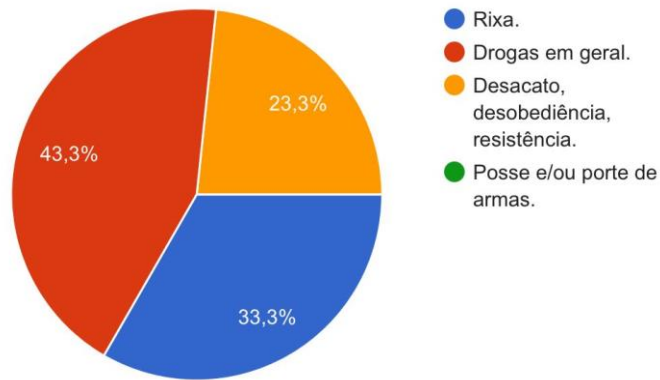


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 2) Resultado: 50% (cinquenta por cento) respondeu entre 2 e 3 vezes; 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) respondeu entre 4 e 5 vezes; 20% (vinte por cento) respondeu 1 vez; e, 6,7% (seis vírgula sete por cento) respondeu mais de 5 vezes.

Foi dividido entre rixa, desacato, desobediência, resistência e drogas em geral os maiores delitos que os Policias Militares do BEPE enfrentam em eventos (gráfico 3):

Gráfico 3 – Delitos frequentes de operações militares em eventos.

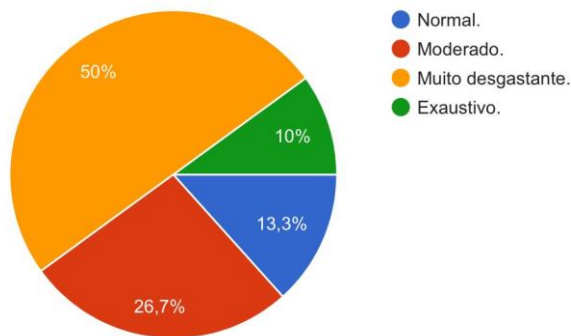


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 3) Resultado: 43,3% (quarenta e três vírgula três por cento); 33,3% (trinta e três vírgula três por cento); e, 23,3% (vinte e três vírgula três por cento).

Os militares consideram em 50% (gráfico 4) que a integridade física torna-se muito desgastante na modalidade de policiamento ostensivo em eventos:

Gráfico 4 – Desgaste físico na modalidade policiamento ostensivo em eventos.

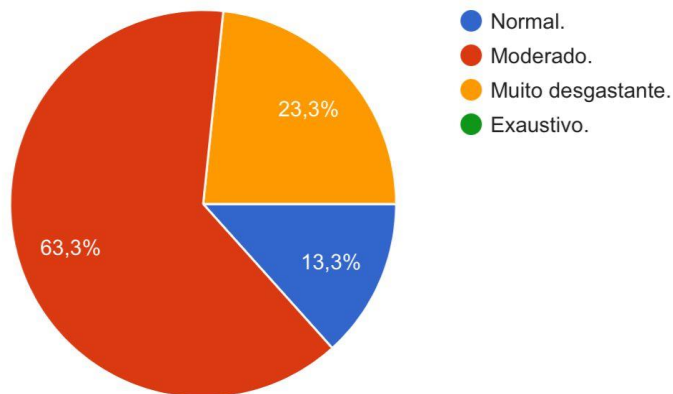


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 4) Resultado: 50% (cinquenta por cento) respondeu muito desgastante; 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) respondeu moderado; 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu normal; e, 10% (dez por cento) respondeu exaustivo.

Os militares consideram em 63,3% (gráfico 5) que o desgaste psicológico é moderado na modalidade de policiamento ostensivo em eventos:

Gráfico 5 – Desgaste psicológico na modalidade policiamento ostensivo em eventos.

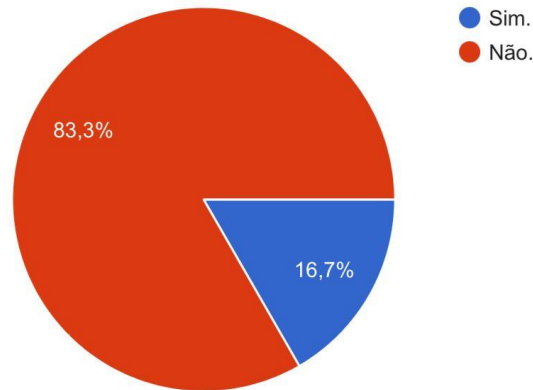


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 5) Resultado: 63,3% (sessenta e três vírgula três por cento) respondeu moderado; 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) respondeu muito desgastante; e, 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu normal.

Após o serviço de policiamento em grandes eventos, 83,3% afirma não ter precisado de atendimento médico (gráfico 6):

Gráfico 6 – Necessidade de atendimento médico após serviço em grandes eventos.

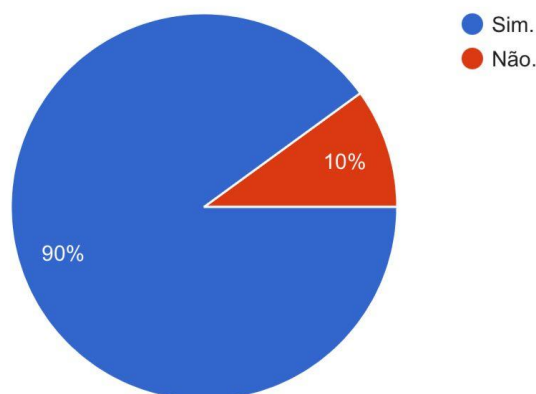


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 6) Resultado: 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) responderam que não; e, 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) responderam que sim.

Após o serviço de policiamento em grandes eventos, 90% afirma sentir exaustão ao ponto de dormir e despertar com a sensação de cansaço (gráfico 7):

Gráfico 7 – Exaustão com sensação de cansaço após serviço em grandes eventos.

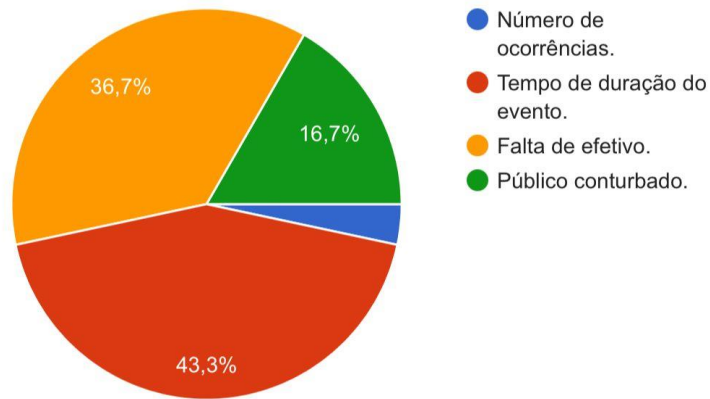


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 7) Resultado: 90% (noventa por cento) respondeu que sim; e, 10% (dez por cento) respondeu que não.

A percepção dos PMs do BEPE acerca das maiores adversidades dentro dessa modalidade de policiamento está representada no gráfico 8:

Gráfico 8 – Adversidades do policiamento ostensivo em evento sob a percepção de PMs do BEPE.

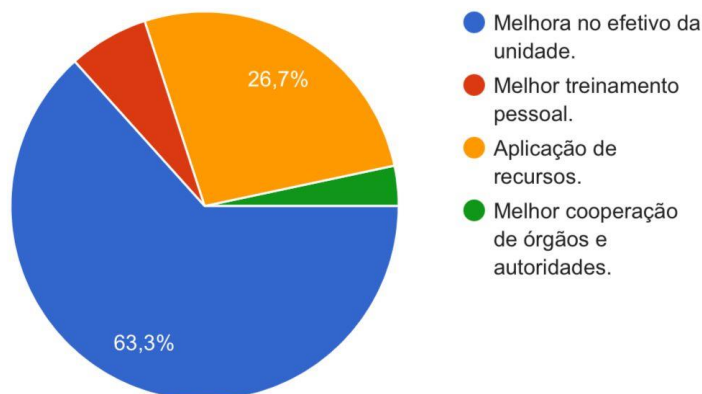


Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 8) Resultado: 43,3 (quarenta e três vírgula três por cento) responderam tempo de duração do evento; 36,7% (trinta e seis vírgula sete por cento) responderam falta de efetivo; 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) responderam público conturbado; e, 3,3% (três vírgula três por cento) responderam número de ocorrências.

Sob a percepção dos participantes, os fatores para elevar o desempenho do serviço prestado pelo BEPE afirma em 63,3% que precisa da melhorar o efeito de unidade (gráfico 9):

Gráfico 9 – Adversidades do policiamento ostensivo em evento sob a percepção de PMs do BEPE.



Fonte: Ponte (2024).

(Gráfico 9) Resultado: 63,3% (sessenta e três vírgula três por cento) afirma melhora no efeito da unidade; 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) respondeu aplicação de recursos; 6,4% (seis vírgula quatro por cento) respondeu melhor treinamento pessoal; e, 4% (quatro por cento) respondeu melhor cooperação de órgãos e autoridades.

4.1 – Desafios e adversidades do policiamento ostensivo em eventos

Inicialmente, os dados revelam uma percepção considerável de que o número de efetivos no BEPE é considerado baixo por uma parte significativa dos policiais participantes. Essa percepção indica uma lacuna na capacidade de cobertura e resposta rápida a incidentes durante os eventos públicos, o que pode comprometer a eficácia das operações de segurança. Além disso, os PMs relataram sobre o desgaste e exaustão que sentem após grandes eventos pela longa duração em que ocorrem (MICHELSEN, 2010).

Em paralelo, a frequência de trabalhos em eventos revelou-se relativamente alta, com uma parcela considerável dos policiais relatando trabalhar entre 2 e 3 vezes por semana nesses eventos. Isso ressalta que o policiamento ostensivo em eventos enfrenta uma demanda constante por seus serviços, o que contribui para o desgaste físico e psicológico dos policiais ao longo da carreira (CARLOS, 2006).

No que diz respeito aos principais crimes contra a administração geral enfrentados durante as operações em eventos, houve uma diversidade de respostas, destacando-se rixas, desacatos, desobediência, resistência e ocorrências relacionadas ao uso de drogas. Essa variedade de desafios ressalta a complexidade do ambiente em que os policiais do BEPE operam, exigindo habilidades diversificadas para lidar com diferentes situações de maneira eficaz (SOUZA, 2020).

4.2 – Medidas para atenuar as adversidades e os desafios

É irrefutável a necessidade do policiamento ostensivo em eventos para garantir a ordem e segurança para com a sociedade (VARGAS, 2020). No entanto, o Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos enfrenta diversos desafios que podem comprometer sua eficácia. A priori, é necessário adotar medidas que considerem tanto o aumento do efetivo policial quanto a gestão adequada da carga horária de serviço. Isso indica a intensidade do trabalho realizado em grandes eventos e sugere a necessidade de medidas para atenuar o desgaste físico dos policiais, como o estabelecimento de escalas de trabalho

mais equilibradas e o fornecimento de recursos adicionais para apoio logístico durante as operações.

Desse modo, aumentar o número de policiais designados para o BEPE, garante uma presença mais eficaz e abrangente nos eventos. Este aumento do efetivo contribui com a segurança do público e contribui com a redução da carga de trabalho individual dos policiais, permitindo uma resposta mais ágil a situações de emergência. Escalas de trabalho equilibradas são essenciais para prevenir a fadiga e o esgotamento físico e mental. Isso permitiria que os policiais se revezassem em turnos, garantindo que sempre haja policiais descansados e alertas em serviço. Ressaltando de que a fadiga causada por longas horas de trabalho pode comprometer a tomada de decisão e aumentar o risco de erros durante as operações policiais, reforçando assim a importância dessa medida (SEDASSARI, 2023).

5 CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que o policiamento ostensivo em eventos é essencial para garantir a segurança de todos presentes porém, é frequente diversas adversidades e dificuldades para garantir essa modalidade de policiamento. Este trabalho indica o impacto no desempenho operacional do BEPE e a saúde física e mental dos policiais envolvidos nesse tipo de operação.

Os resultados desta pesquisa destacam a percepção geral de que o número de efetivos no BEPE é considerado baixo, o que pode comprometer a capacidade de resposta rápida a incidentes e a cobertura eficaz durante os eventos públicos. Além disso, o desgaste físico e psicológico relatado pelos policiais, especialmente após a realização de grandes eventos, evidencia a necessidade de medidas para garantir o desempenho e a saúde desses policiais e da sociedade. Os delitos frequentes exigem preparação em termos técnicos e dinâmicas operacionais a fim de atenuar maiores adversidades durante os eventos.

Assim, é fundamental que sejam implementadas medidas eficazes para prevenir as adversidades enfrentadas pelos policiais do BEPE. Isso inclui o aumento do efetivo policial, a melhoria das condições de trabalho, a adoção de escalas de serviço mais equilibradas e o investimento em programas de apoio psicológico e bem-estar dos policiais. Além disso, estratégias de treinamento e capacitação contínuas devem ser desenvolvidas para preparar os policiais para lidar com as diversas situações encontradas em eventos públicos.

Contudo, a pesquisa destaca a importância do reconhecimento das adversidades e desafios enfrentados pelos Policiais Militares do BEPE durante o policiamento ostensivo em

eventos públicos. Através de medidas proativas e preventivas, que considere tanto as necessidades operacionais quanto o bem-estar dos policiais, será possível garantir a eficácia e a segurança das operações realizadas pelo BEPE, contribuindo para a preservação da ordem pública e a segurança para com a sociedade e para os policiais.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez.

CANO, I.; DUARTE, T. **Análise das legislações Disciplinares das Polícias Civil e Militar**. Fortalecimento da Ouvidoria de Polícia, III Ciclos de Estudos, p.133-263. SEDES, 2009.

GOIÁS. Polícia Militar. **Batalhão especializado de policiamento em eventos**. 2. Ed. Goiânia: PMGO, 2021.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

MICHELSEN, C. H. **A evasão no policiamento ostensivo: análise dos aspectos motivacionais no estudo de caso do 1 batalhão de polícia militar do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, A; BICCA, F. C; CAMPOS, S. F. **Graus de estresse dos cabos e soldados do 3RPMon**. Curso avançado de administração policial militar (CAAPM). Academia de Polícia Militar. Porto Alegre, 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. V. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, M. E. **Policiamento ostensivo com ênfase no processo motorizado**. 1ª ed. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2004.

PEREIRA, E. G. **A criação da academia de Polícia Militar de Goiás**. 2000. Dissertação Mestrado em História, PUC-Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2000.

PIRES, A. C. **Prevenção, repressão e controle da criminalidade**. Acervo bibliotecário da Universidade Federal de Minas Gerais. Ed. 2 Pag. 129. Minas Gerais, 1994.

SEDASSARI, M. H. **Atuação da Polícia Militar no policiamento ostensivo**. Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218, v. 4, n.6. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3374>. Acesso em: 31 dez. 2023.

SILVA, C. A. G. S. **O trabalho na organização policial militar: natureza e significados atribuídos pelo operador do policiamento ostensivo fardado.** Universidade Federal da Bahia Escola de Administração. Salvador, 2006.

SILVA, J. **Segurança pública e polícia: criminologia crítica aplicada.** Rio de Janeiro: Forense, 2003.

SOUZA, J.C. **Motivação para o trabalho e comprometimento organização no serviço público: um estudo de caso.** Julho de 2020.

VARGAS, D. B. **Segurança Pública: um projeto para o Brasil.** São Paulo: Editora Contracorrente/FGV Direito Rio, 2020.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO.

Prezado (a) Senhor (a),

Essa pesquisa intitulada "Policciamento ostensivo em eventos: adversidades e desafios" está sendo desenvolvida pelo Al. Sd. Ponte, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no âmbito da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do 1º Sgt. Melquesedeque.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo ou danos. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável Bruno de Souza Ponte, pelo telefone (24) 98825-2556.

Você concorda participar voluntariamente desta pesquisa?

- CONCORDO.
- DISCORDO.

1) Há quanto tempo você trabalha no Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 e 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

- 2) Como você avalia o número efetivo de Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos?
- Excelente.
 - Satisfatório.
 - Baixo.
 - Extremamente baixos.
- 3) Com qual frequência semanal você trabalha diretamente em eventos?
- 1 vez.
 - Entre 2 e 3 vezes.
 - Entre 4 e 5 vezes.
 - Mais de 5 vezes.
- 4) Quais são os delitos que você mais presenciou trabalhando em evento?
- Rixa.
 - Drogas em geral.
 - Desacato, desobediência, resistência.
 - Posse e/ou porte de armas.
- 5) Como você considera do ponto de vista físico o desgaste nessa modalidade de policiamento?
- Normal.
 - Moderado.
 - Muito desgastante.
 - Exhaustivo.
- 6) Como você considera do ponto de vista psicológico o desgaste nessa modalidade de policiamento?
- Normal.
 - Moderado.
 - Muito desgastante.
 - Exhaustivo.

- 7) Após ser empregado em um policiamento de grande evento, você necessitou procurar atendimento médico?
- Sim.
 - Não.
- 8) Após trabalhar no policiamento de um grande evento, você já se sentiu exausto a ponto de dormir e despertar com a sensação de cansaço?
- Sim.
 - Não.
- 9) Quais são, de acordo com a sua percepção, as maiores adversidades desse tipo de policiamento?
- Número de ocorrências.
 - Tempo de duração do evento.
 - Falta de efetivo.
 - Público conturbado.
- 10) De acordo com a sua percepção, quais fatores são essenciais para elevar o desempenho do serviço prestado pelo Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos?
- Melhora no efetivo da unidade.
 - Melhor treinamento pessoal.
 - Aplicação de recursos.
 - Melhor cooperação de órgãos e autoridades.